

Circuncisão genital feminina como ritual de passagem e as repercussões

na dor Um rito de passagem para a feminilidade, comum em alguns países, tem por base a circuncisão genital feminina (CGF), a qual pode abranger a excisão da glândula do clitóris, dos pequenos lábios e parte dos grandes lábios. Alguns est

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

na dor

Um rito de passagem para a feminilidade, comum em alguns países, tem por base a circuncisão genital feminina (CGF), a qual pode abranger a excisão da glândula do clitóris, dos pequenos lábios e parte dos grandes lábios. Alguns estudos se concentraram a estudar esse evento com o foco nas consequências para a função reprodutiva. Porém, um estudo divulgado na revista Pain, realizado com 14 mulheres canadenses, buscou investigar qual a repercussão na conexão entre o dano do nervo periférico e a dor neuropática crônica em mulheres com CGF. As participantes da pesquisa passaram por algumas sessões para serem avaliadas. Na primeira sessão, foram feitas entrevistas qualitativas sobre suas experiências de vida diária, incluindo aquelas relacionadas ao prazer ou à dor. A segunda sessão foi composta por questionários (Questionário de Saúde Geral e Versão Resumida do Questionário McGill) e um exame quantitativo (Teste Sensorial Quantitativo dos Limiares de Pressão-dor) para avaliar a dor na região vulvar, aliado a vulvalgesiômetros - dispositivos aplicados manualmente que exercem uma força predeterminada. As participantes relataram boa saúde na medida de autorrelato e uma pontuação baixa no Questionário de Saúde Geral,

indicando uma sensação de bem-estar e uma falta geral de sofrimento psicológico no momento do teste. Relataram ainda baixos níveis de dor segundo a escala de McGill. Já o Teste Sensorial Quantitativo dos Limiares de Pressão-dor revelou que todas as mulheres tinham pelo menos uma região vulvar com um limiar de dor muito baixo, e algumas mulheres possuindo dor em todas as regiões testadas da vulva. Os limiares de dor resultantes foram consistentes com os limiares de dor observados em mulheres com dor vulvar crônica. Diante disso, os autores ressaltam que as medidas da dor e os testes mostraram uma predisposição à dor neuropática e baixos limiares de dor, ainda que pelo autorrelato não tenha evidenciado tais achados. A conclusão do estudo foi de que a percepção cultural do local onde foi realizado o estudo pode ter influenciado os resultados obtidos, pois em alguns países há uma visão transmitida de geração em geração de que a dor é necessária e intrínseca à natureza feminina. Assim, os autores sugerem que a análise da dor precisa considerar tais aspectos. Referência: Perović M, Jacobson D, Glazer E, Pukall C, Einstein G. Are you in pain if you say you are not? Accounts of pain in Somali-Canadian women with female genital cutting. *Pain*. 2021 Apr 1;162(4):1144-1152. doi: 10.1097/j.pain.0000000000002121. PMID: 33105438. Alerta submetido em 08/04/2021 e aceito em 13/05/2021. Escrito por Anne Caroline Nunes Carmo.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/circuncisao-genital-feminina-como-ritual-de-passagem-e-as-repercussoes · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.